



Mr. le Dr.

Antonio Moraes Barros,
2, R. Bráulio Gomes,

S. Paulo,

BRÉSIL.

Par, 22 - set. 925.

Amável,

Confirmo a carta de Londres, que
escrevi a v.ª, dando notícias dos negócios que
ali me levavam. — Há três dias que es-
távamos aqui, ao pé do Pyreneus e daqui
pretendemos seguir uma estrada da cordi-
lieira, para fazer estada de regresso, recu-
rando pelo estado de deprimimento de
Lolita, que esteve bem doente em Paris
tudo esse tempo. Disto resulta o abate-
mento do progresso para já. E,
naturalmente, os cobres que se tiram
(e que eram mais curtos) não se usa-

bar. Pedini as Esquintola (que têm tempo
e facilidades no Banco) para oportunamente
habilitar-me com o que fôr ne-
cessário. Mas quis preveni-me e
contô com a quitação do japonês (mi-
nha parte e subrogação do Brang), que
você me lê, recebido. Logo, porém, os
devedores haviam mais uma vez recurrido
à prorrogação de prazo, — que eu mesmo
concederia, se ali estivesse, — mas lá-
rno remetto semê recurso ás duas
pessoas de capitalista da família: os.

cê poderá arranjar-me um subrogato
nos meus direitos e lá pelo começo de
novembro fazer crédito (se não antes)
a minha parte em minha q/c no
Banco Commercial. E avise-me
do que fôr ou quiser ser feito, com tempo
de me tranquilizar.

— Há poucos dias tive noticia da
morte de Fozis. Quando me despen-
sille, em junho, não tive a impressão
de que aguentaria tão pouco, embora
me parecesse que ele caminhava para
o fim. Foi, em todo o caso, um gran-

de pesar para mim o não haver podido
assistir-o na crise derradeira.

— Outras notícias dahi têm-me chegado,
quasi só pelas jornais: cambios, café, politi-
tica, etc. chegi, de Nhamitã, de Lourenço e
Marina (com quem não me encontro
ainda) sei que vão bem, porque a pri-
meira tem-me escripto sempre.

Com os meus melhores votos pela
boa saúde de Gaucha, pela sua e da sua
prole, envio-lhe os meus affectuosos
abraços e saudações.

João Baptista.